

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 4.774, DE 2019

Inscreve o nome do Marechal Casimiro Montenegro Filho no "Livro dos Heróis da Pátria".

Autor: Deputado EDUARDO CURY

Relator: Deputado AROLDO MARTINS

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 4.774, de 2019, de autoria do Deputado Eduardo Cury, inscreve o nome de Marechal Casimiro Montenegro Filho no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Para exame de mérito, a matéria foi distribuída à Comissão Cultura. A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania se manifestará quanto à constitucionalidade e juridicidade.

O Projeto de Lei está sujeito à apreciação conclusiva pelas comissões, conforme o disposto no art. 24, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD). O regime de tramitação é ordinário, de acordo com o art. 151, III, do RICD.

Cumpridos os procedimentos e esgotados os prazos regimentais, não foram apresentadas emendas à proposição.

É o **Relatório**.

II - VOTO DO RELATOR

O Projeto de Lei em análise, nº 4.774, de 2019, de autoria do



Deputado Eduardo Cury, inscreve o nome de Marechal Casimiro Montenegro Filho no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. Conforme será exposto neste Parecer, a iniciativa legislativa é absolutamente meritória.

Nascido em 29 de outubro de 1904, na cidade de Fortaleza-CE, Casimiro Montenegro Filho desde cedo afirmou que um dia seria aviador. Ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, em 1923, aos 19 anos de idade, para seguir seu sonho.

Cinco anos depois, em 1928, Casimiro tira o seu brevê e se forma com a primeira turma da Aviação Militar do Exército. Casimiro e seus colegas formandos sonhavam com a construção de pontes aéreas que unissem os distantes pontos do Brasil. Graças à iniciativa e determinação de Casimiro e de seu colega Antonio Lemos Cunha, em apenas três anos, o sonho se tornaria realidade, com a criação do Correio Aéreo Militar, futuramente denominado Correio Aéreo Nacional (CAN), uma iniciativa fundamental para dar unidade em um País tão grande e sem estradas suficientes.

Casimiro Montenegro sabia que para continuar desenvolvendo a aviação no Brasil era fundamental desbravar novas rotas de voo e construir novos campos de pouso. Para tanto, percorreu o Brasil viajando de todos os meios disponíveis. Ao longo do caminho, em cada cidade, Montenegro explicava aos governantes locais a importância da construção de pistas, da escolha de locais apropriados, do balizamento com sinalizadores e da demarcação das pistas. Nesse período, no Campo de Marte, em São Paulo, ele foi responsável pela construção da primeira pista de pouso asfaltada do País.

Em 1938, com 35 anos de idade e carreira consolidada, matriculou-se na primeira turma do curso de Engenharia Aeronáutica no Rio de Janeiro, no qual graduou-se com mérito em 1941.

Nesse período, como resultado de esforços conjuntos, começa a ganhar importância a ideia de criar um centro de aeronáutica no Brasil. O plano ambicioso visava elevar a ciência e a tecnologia aeronáutica nacionais a um patamar de alto nível. Para que isso fosse possível e ante a deficiente infraestrutura educacional, questionavam se devíamos mandar alunos estudar no exterior ou trazer professores estrangeiros para ensinar aqui, formando um número maior de alunos brasileiros. Casimiro era um defensor fervoroso da concepção de trazer especialistas ao Brasil e desenvolver aqui um centro de



excelência na pesquisa e inovação.

No ano seguinte, em 1942, a Segunda Guerra Mundial havia se alastrado por diversos países e a entrada do Brasil no conflito inspirou a necessidade de desenvolver uma sólida base técnica para a aviação, a tese defendida por Montenegro. Com outros oficiais, ele foi aos Estados Unidos para buscar um novo avião para o Correio Aéreo. Aconselhado por um de seus melhores assistentes, Montenegro resolveu ir a Boston conhecer o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), um dos maiores centros de tecnologia do mundo e ficou maravilhado com o que encontrou. O MIT era a instituição de ensino e pesquisa que ele sempre sonhara criar no Brasil.

Na volta ao Brasil, Casimiro trabalhou arduamente no planejamento desse ambicioso projeto e para convencer seus superiores de que, ainda que difícil, embora a indústria fosse incipiente e o país não fabricava nem bicicletas, seria possível desenvolver e fabricar aviões em solo nacional.

Em 1945, parte novamente para os Estados Unidos, juntamente com um grupo de oficiais da FAB, para visitar as instalações da Força Aérea americana. Nos EUA, Casimiro contactou o professor Richard Smith, chefe do Departamento de Aeronáutica e consultor do Presidente dos EUA, e solicitou o apoio do MIT para criar um centro técnico de aeronáutica do Brasil. No mesmo ano, o professor Smith se oferece para vir ao Brasil e, a convite do Ministério da Aeronáutica, foi contratado por um período de seis meses. Alojado numa sala ao lado do escritório de Casimiro Montenegro, ambos passam a se dedicar mais efetivamente no projeto.

Conforme narra na justificação do Projeto, certa vez, ao apresentar seu projeto ambicioso a um grupo de oficiais do Estado Maior da Aeronáutica, no local que seria o futuro campus do ITA, expôs uma carta aerofotogramétrica e, ora apontando para o papel, ora para o vasto descampado, proferiu as seguintes palavras:

Aqui construiremos o túnel aerodinâmico, mais à direita o laboratório de motores, ali a área residencial: casas e apartamentos para os professores, oficiais e pessoal da administração, alojamento para os alunos. Ali à esquerda, os edifícios escolares e laboratórios. Aqui será o futuro aeroporto. Esta área está reservada para a indústria aeronáutica. Tudo isto constituirá o Centro Técnico da Aeronáutica.



O chefe do grupo de oficiais, ao se despedir da reunião, voltando-se para a planície totalmente vazia, desacreditando nos propósitos de Casimiro, disse: “até a vista, Júlio Verne”, uma irônica alusão ao escritor francês, autor de famosas obras de ficção.

Após estudos, a equipe chefiada por Casimiro Montenegro indicou a cidade de São José dos Campos-SP como apta a reunir todos os pré-requisitos indispensáveis para receber a instituição. Entre os fatores decisivos, citam-se a posição geográfica privilegiada, suas condições climáticas favoráveis e uma topografia plana.

O Plano Smith-Montenegro, continha uma série de propostas fundamentais para a criação de uma escola de excelência. Uma das propostas, ao considerar que o Brasil à época era pobre em combustíveis e com baixo padrão de vida, pregava pelo desenvolvimento de aviões que fossem econômicos. Outro ponto destacado era evitar a todo custo ficar na dependência de países estrangeiros quanto a peças sobressalentes, pois isto levaria ao atraso do desenvolvimento de nossa indústria aeronáutica. Nesta mesma linha de independência, o plano apontava a importância de a escola de engenharia ser autônoma, com total liberdade para traçar seus cursos e liberdade de cátedra.

Aprovado o plano, no final de 1946, inicia-se a negociação para a vinda de professores e assistentes norte-americanos. Em seguida, vieram também professores de outros países que deram grande contribuição ao Centro Técnico de Aeronáutica (CTA) e ao futuro Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). A primeira turma de alunos se forma em 1954. Para paraninfo, em justa homenagem, é escolhido o próprio Casimiro Montenegro, que ocupou a direção do CTA até 1965.

O modelo de ensino desenvolvido por Casimiro e pelo Prof. Smith foi muito audacioso para sua época e revelou-se de tal eficiência que até hoje serve de exemplo para muitas universidades e centros tecnológicos. O ITA é um orgulho para o Brasil e foi pioneiro em diversas áreas de pesquisa, como telecomunicações, uso do álcool como combustível, utilização de reator nuclear em pesquisas e construção do primeiro computador brasileiro. Em 1969, no mesmo *campus*, foi criada a empresa Embraer, atualmente a terceira maior fabricante mundial de aviões.



Em 1965, em decorrência do Golpe Militar de 1964, Casimiro foi destituído da direção do CTA. Em 1975, recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Em 1981, foi agraciado com o Prêmio Anísio Teixeira em sua primeira edição, criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para agraciar personalidades que contribuíram para o desenvolvimento da educação no País.

O Marechal Casimiro Montenegro faleceu em 26 de fevereiro de 2000, aos 95 anos, em Petrópolis-RJ. Foi sepultado no Rio de Janeiro, com honras de ministro de Estado e repousa na Cripta dos Aviadores, no cemitério de São João Batista.

O Marechal-do-Ar Casimiro Montenegro Filho foi um exemplo de visão, dedicação, esforço e perseverança. Pela dimensão de sua vida, pela preciosidade de seu exemplo, pela grandeza de suas lições e por suas brilhantes realizações, somos favoráveis à aprovação desta proposição.

Em anexo, propomos Substitutivo para aprimorar a matéria, uma vez que a atual nomenclatura é Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria e que o local onde se deposita o Livro de Aço se denomina Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves.

Pelo exposto, com orgulho, votamos pela **aprovação do Projeto de Lei nº 4.774, de 2019**, para que o nome do Marechal Casimiro Montenegro Filho seja eternizado no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, na forma do **substitutivo** anexo.

Sala da Comissão, em de de 2021.

Deputado AROLDO MARTINS
Relator

2021-5223

COMISSÃO DE CULTURA



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Aroldo Martins
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD210994892000>



SUBSTITUTIVO AO PROJETO DE LEI Nº 4.774, DE 2019

Inscribe o nome do Marechal Casimiro Montenegro Filho no "Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria".

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome do Marechal Casimiro Montenegro Filho.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Comissão, em de de 2021.

Deputado AROLDO MARTINS
Relator

2021-5223

